

1T17

Relatório Gerencial de Resultados

Índice

Mensagem do Presidente	3
Principais Informações	5
Demonstração Gerencial do Resultado	6
Análise do Resultado Gerencial	8
Margem Financeira Bruta (MFB).....	8
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)	9
Receitas de Prestação de Serviços.....	9
Despesas de Pessoal	9
Despesas Administrativas	10
Outras Receitas e Despesas Operacionais	10
Carteira de Crédito.....	11
Financiamentos de Veículos	12
Consignado	13
Inadimplência e Qualidade da Carteira	13
Funding e Liquidez	15
Capital	16
Ratings	17
Governança Corporativa	18
Anexo 1 - Balanço Patrimonial	19
Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado	20
Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito	21
Glossário	22

São Paulo, 11 de Maio de 2017. O Banco Votorantim S.A. ("Banco") anuncia seus resultados do primeiro trimestre (1T17). Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

No 1T17 mantivemos o foco na qualidade dos serviços prestados e no aumento da eficiência operacional. O lucro líquido do trimestre confirma a trajetória consistente dos resultados do Banco Votorantim. Os principais destaques do período foram:

- **Lucro líquido de R\$ 127 milhões**, ante R\$ 119 milhões no 4T16 e R\$ 86 milhões no 1T16.
- **Geração consistente de receitas.** A Margem Financeira Bruta (MFB) cresceu 3,5% no 1T17/4T16, elevando a taxa média anualizada da margem (NIM) para 5,1%, ante 4,9% no trimestre anterior. Em relação ao 1T16, a redução na MFB foi parcialmente compensada pelo crescimento nas receitas com serviços e seguros. Por sua vez, a Margem Financeira Líquida cresceu frente ao 4T16 e em relação ao 1T16, reflexo da redução nas despesas com provisões para devedores duvidosos (PDD).
- **Manutenção do conservadorismo no crédito.** A carteira de crédito ampliada encerrou Mar.17 em R\$ 60,0 bilhões, redução de 3,2% em 12 meses, e 1,5% no 1T17, refletindo o conservadorismo na concessão de crédito e o foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras. Nos últimos 12 meses a carteira do Varejo expandiu 1,6%, para R\$ 34,0 bilhões, enquanto a carteira do Atacado recuou 14,9%, para R\$ 12,9 bilhões.
- **Queda da inadimplência.** O Inad 90 – inadimplência acima de 90 dias – da carteira de crédito encerrou Mar.17 em 4,5%, redução de 1,0 p.p. em relação a Dez.16. O Inad 90 da carteira de Varejo recuou para 5,2% em Mar.17, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,5 p.p. nos últimos 12 meses – enquanto o índice médio do mercado (fonte Bacen) cresceu 0,1 p.p. no mesmo período. No Atacado, o percentual de inadimplência reduziu para 2,6% ao final de Mar.17, ante 5,6% em Dez.16, principalmente em razão de baixas para prejuízo.
- **Controle da base de custos.** As despesas administrativas e de pessoal¹ recuaram 25,6% no 1T17, e 9,8% frente ao 1T16, reflexo das menores despesas com demandas trabalhistas. Em razão do rígido controle de custos, nosso Índice de Eficiência dos últimos 12 meses melhorou, reduzindo para 38,1%, ante 38,8% em Mar.16.

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. Em Mar.17, os recursos captados por meio de Letras (LF, LCA e LCI) e Cessões de créditos (com coobrigação) para o Banco do Brasil representavam mais da metade (R\$ 33,4 bilhões) do nosso *funding*, contribuindo para alongar o prazo médio do nosso passivo. Em termos de liquidez, o caixa livre ao final de Mar.17 continuava em patamar mais que suficiente para cobrir integralmente nossas captações com liquidação diária. Com relação ao capital, encerramos Mar.17 com índice de Basileia de 13,2% – acima do mínimo regulatório de 10,5% – e com Capital Nível I de 10,1%, composto integralmente de Capital Principal.

Em 2017, continuaremos avançando na rentabilização dos negócios atuais e novos, no aumento da eficiência operacional e na diversificação das receitas.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais, alavancando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios de Banco de Atacado, Gestão de Patrimônio (*Wealth Management*) e Varejo (Financiamento ao Consumo), com objetivos bem definidos.

Negócios de Banco de Atacado (Corporate Bank)

Por meio de relacionamento comercial com visão de longo prazo, atendimento ágil e gestão eficiente de capital (relação risco/retorno), o Corporate oferece soluções financeiras integradas adequadas às necessidades dos seus clientes. Com portfólio diversificado de produtos, o segmento tem por objetivo crescer em empresas com faturamento anual entre R\$ 300 milhões e R\$ 1,5 bilhão, com aumento de *spread* e *cross-sell*. No Large Corporate – empresas com faturamento acima de R\$ 1,5 bilhão – o foco é rentabilizar o capital, principalmente por meio de produtos *unfunded* (fianças) e repasses BNDES.

Negócios de *Wealth Management* (VWM&S)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes, por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de rede de agências) e vem ampliando sua parceria com o BB na estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de Veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, empresa controlada do Banco Votorantim. A BV Financeira atua principalmente no financiamento de carros usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança de mercado e reconhecida competência.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco nas modalidades INSS (refinanciamento da carteira) e Privado (crescimento da carteira). Adicionalmente, segue avançando na Promotiva S.A., subsidiária do Banco Votorantim que atua na originação de crédito consignado fora das agências do Banco do Brasil diretamente para o acionista.
- **Cartões de Crédito:** crescer de forma orgânica, explorando a atual base de clientes de financiamento de Veículos e parcerias comerciais.
- **Seguros:** ampliar as receitas de corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista), diversificando o portfólio e alavancando a base de clientes do Varejo.
- **Outros negócios:** diversificar as fontes de receitas por meio de negócios como crédito pessoal, crédito estudantil, e CrediCasa (*home equity*), além da Promotiva. Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios em parceria com o acionista BB, alavancando sua competência na originação de ativos e na gestão de correspondentes bancários.

Ao longo dos próximos trimestres, o Banco continuará avançando na implantação do seu plano estratégico, baseado em três pilares principais: rentabilização dos negócios atuais e novos, aumento da eficiência operacional, e diversificação das receitas.

Principais Informações

	1T16	4T16	1T17	Variação	
				1T17/4T16	1T17/1T16
RESULTADOS (R\$ Milhões)					
Margem financeira bruta (a)	1.273	1.114	1.153	3,5%	-9,4%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(508)	(623)	(368)	-40,9%	-27,5%
Margem financeira líquida (a - b)	765	492	785	59,7%	2,7%
Receita de prestação de serviços e receitas com tarifas	257	321	290	-9,8%	13,0%
Despesas administrativas e de pessoal	(556)	(674)	(501)	-25,6%	-9,8%
Resultado operacional	227	(84)	318	-	40,2%
Lucro líquido (Prejuízo)	86	119	127	6,8%	47,8%

INDICADORES GERENCIAIS (%)

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	4,5	5,8	6,2	0,4 p.p.	1,7 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	0,3	0,5	0,5	0,0 p.p.	0,2 p.p.
Net Interest Margin ³ (NIM)	5,3	4,9	5,1	0,2 p.p.	-0,2 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁴	38,8	37,6	38,1	0,5 p.p.	-0,7 p.p.
Índice de Basileia	14,4	15,1	13,2	-1,9 p.p.	-1,2 p.p.
Índice de Capital Nível I	9,7	11,2	10,1	-1,1 p.p.	0,4 p.p.

INDICADORES MACROECONÔMICOS⁵

CDI - taxa acumulada no período (%)	3,3	4,4	3,0	-1,4 p.p.	-0,3 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	14,25	13,75	12,25	-1,5 p.p.	-2,0 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	2,6	0,7	1,0	0,3 p.p.	-1,6 p.p.
Dólar - final (R\$)	3,56	3,26	3,17	-2,8%	-11,0%
Risco País - EMBI (pontos)	409	328	270	-58 p.p.	-139 p.p.

	Mar16	Dez16	Mar17	Variação	
				Mar17/Dez16	Mar17/Mar16
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)					
Total de ativos	109.307	102.998	104.166	1,1%	-4,7%
Carteira de crédito classificada	48.663	47.620	46.931	-1,4%	-3,6%
Segmento Atacado	15.191	14.161	12.932	-8,7%	-14,9%
Segmento Varejo	33.472	33.459	33.998	1,6%	1,6%
Avais e fianças	7.846	7.824	7.985	2,1%	1,8%
Carteira de crédito ampliada	61.963	60.880	59.980	-1,5%	-3,2%
Recursos captados	72.307	67.343	64.073	-4,9%	-11,4%
Patrimônio líquido	8.080	8.426	8.358	-0,8%	3,4%
Patrimônio de Referência	9.742	9.219	8.010	-13,1%	-17,8%

INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA⁶ (%)

Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	4,6	5,5	4,5	-1,0 p.p.	-0,1 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	145	140	153	13 p.p.	8 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira D - H	70,9	65,9	63,6	-2,3 p.p.	-8,4 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,7	7,7	6,9	-0,8 p.p.	0,2 p.p.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos geridos ⁷ (R\$ Milhões)	51.154	53.753	55.262	2,8%	8,0%
---	--------	--------	--------	------	------

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

7. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes *private* (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*).

Demonstração Gerencial do Resultado

Com o objetivo de permitir melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Banco e do desempenho dos seus negócios, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, que são contabilizadas em "Receitas com Operações de Crédito", e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa";
- Despesas com características de provisões de crédito, que são contabilizadas em "Outras Receitas (Despesas) Operacionais", e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa"; e
- Efeitos fiscais e tributários do *hedge* referente às variações cambiais de investimentos no exterior, que são contabilizados em "Despesas Tributárias" (PIS e Cofins) e "Imposto de Renda e Contribuição Social", e que foram realocados para "Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos".

No 1T17 houve a revisão do critério de realocação gerencial dos efeitos fiscais e tributários do *hedge* dos investimentos no exterior. Com isso, o histórico foi ajustado para permitir a comparabilidade entre os períodos.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em Reais.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 4T16 e 1T17

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	4T16 Contábil	Ajustes	4T16 Gerencial	1T17 Contábil	Ajustes	1T17 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	3.780	(254)	3.526	3.584	(161)	3.423
Operações de Crédito ¹	2.598	(262)	2.335	2.347	(121)	2.226
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	5	-	5	5	-	5
Resultado de Operações com TVM	1.156	-	1.156	1.180	-	1.180
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(11)	8	(3)	46	(40)	6
Resultado de Operações de Câmbio	23	-	23	(2)	-	(2)
Resultado das Aplicações Compulsórias	9	-	9	8	-	8
Despesa da Intermediação Financeira	(2.411)	-	(2.411)	(2.270)	-	(2.270)
Operações de Captação no Mercado	(1.923)	-	(1.923)	(1.844)	-	(1.844)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(79)	-	(79)	(15)	-	(15)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(409)	-	(409)	(411)	-	(411)
Margem Financeira Bruta	1.369	(254)	1.114	1.314	(161)	1.153
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.071)	448	(623)	(477)	109	(368)
Margem Financeira Líquida	298	194	492	837	(51)	785
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(386)	(190)	(576)	(477)	10	(467)
Receitas de Prestação de Serviços	321	-	321	290	-	290
Despesas de Pessoal e Administrativas	(674)	-	(674)	(501)	-	(501)
Despesas Tributárias	(94)	(0)	(95)	(92)	4	(88)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	50	-	50	58	-	58
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	11	(190)	(179)	(232)	6	(226)
Resultado Operacional	(88)	4	(84)	360	(42)	318
Resultado Não Operacional	(8)	-	(8)	(16)	-	(16)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(96)	4	(92)	344	(42)	302
Imposto de Renda e Contribuição Social	234	(4)	231	(177)	42	(135)
Participações nos Lucros e Resultados	(19)	-	(19)	(39)	-	(39)
Lucro (Prejuízo) Líquido	119	-	119	127	-	127

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1T16 e 1T17

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T16 Contábil	Ajustes	1T16 Gerencial	1T17 Contábil	Ajustes	1T17 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	3.363	272	3.634	3.584	(161)	3.423
Operações de Crédito ¹	2.593	(141)	2.452	2.347	(121)	2.226
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	10	-	10	5	-	5
Resultado de Operações com TVM	834	530	1.364	1.180	-	1.180
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	124	(117)	7	46	(40)	6
Resultado de Operações de Câmbio	(201)	-	(201)	(2)	-	(2)
Resultado das Aplicações Compulsórias	3	-	3	8	-	8
Despesa da Intermediação Financeira	(2.362)	-	(2.362)	(2.270)	-	(2.270)
Operações de Captação no Mercado	(1.853)	-	(1.853)	(1.844)	-	(1.844)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	263	-	263	(15)	-	(15)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(771)	-	(771)	(411)	-	(411)
Margem Financeira Bruta	1.001	272	1.273	1.314	(161)	1.153
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(109)	(399)	(508)	(477)	109	(368)
Margem Financeira Líquida	892	(127)	765	837	(51)	785
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(542)	4	(538)	(477)	10	(467)
Receitas de Prestação de Serviços	257	-	257	290	-	290
Despesas de Pessoal e Administrativas	(556)	-	(556)	(501)	-	(501)
Despesas Tributárias	(96)	13	(83)	(92)	4	(88)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	43	-	43	58	-	58
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(189)	(9)	(199)	(232)	6	(226)
Resultado Operacional	350	(123)	227	360	(42)	318
Resultado Não Operacional	(0)	-	(0)	(16)	-	(16)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	350	(123)	227	344	(42)	302
Imposto de Renda e Contribuição Social	(226)	123	(102)	(177)	42	(135)
Participações nos Lucros e Resultados	(38)	-	(38)	(39)	-	(39)
Lucro (Prejuízo) Líquido	86	-	86	127	-	127

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com cobrança realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Análise do Resultado Gerencial

No 1T17, o Banco Votorantim registrou lucro líquido de R\$ 127 milhões, ante R\$ 119 milhões no 4T16 e R\$ 86 milhões no 1T16. O crescimento de 6,8% no resultado trimestral foi influenciado, principalmente, (i) pelo crescimento da Margem Financeira Bruta (MFB), (ii) pela redução nas despesas com PDD, e (iii) por menores despesas de pessoal e administrativas.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T16	4T16	1T17	Variação (%)	
	Gerencial	Gerencial	Gerencial	1T17/4T16	1T17/1T16
Margem Financeira Bruta	1.273	1.114	1.153	3,5	(9,4)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(508)	(623)	(368)	(40,9)	(27,5)
Margem Financeira Líquida	765	492	785	59,7	2,7
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(538)	(576)	(467)	(18,9)	(13,2)
Receitas de Prestação de Serviços	257	321	290	(9,8)	13,0
Despesas de Pessoal e Administrativas	(556)	(674)	(501)	(25,6)	(9,8)
Despesas Tributárias	(83)	(95)	(88)	(7,1)	6,6
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	43	50	58	16,9	36,9
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(199)	(179)	(226)	26,5	13,8
Resultado Operacional	227	(84)	318	-	40,2
Resultado Não Operacional	(0)	(8)	(16)	-	-
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	227	(92)	302	-	33,2
Imposto de Renda e Contribuição Social	(102)	231	(135)	-	32,3
Participações nos Lucros e Resultados	(38)	(19)	(39)	-	2,6
Lucro (Prejuízo) Líquido	86	119	127	6,8	47,8

Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB somou R\$ 1.153 milhões no 1T17, apresentando expansão de 3,5% em relação ao trimestre anterior, mesmo diante da retração de 1,5% na carteira de crédito ampliada, reflexo do foco na rentabilização dos negócios. No comparativo 1T17/1T16, a redução de 9,4% na MFB reflete o conservadorismo na concessão de crédito e moderação da demanda, mas vale ressaltar que esta redução foi parcialmente compensada pelo melhor desempenho com as receitas de prestação de serviços e seguros, que cresceram 18,8% no mesmo período (vide tabela na página 9).

Como parte da estratégia de gestão do risco de mercado, o Banco utiliza regularmente derivativos para proteger (*hedge*) a MFB de flutuações nos valores de mercado de exposições detidas. Em outras palavras, o impacto produzido por variações das taxas de juros, paridades cambiais e índices é em grande parte compensado pelo uso de derivativos, de forma a proteger a MFB.

A taxa média anualizada da margem financeira (*Net Interest Margin – NIM*) ficou em 5,1% a.a. no 1T17, 0,2 p.p. maior que no 4T16 em razão da redução no saldo médio dos ativos rentáveis.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	1T16	4T16	1T17	Variação (%)	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Margem Financeira Bruta (A)	1.273	1.114	1.153	3,5	(9,4)
Ativos Rentáveis Médios (B)	97.909	93.112	92.769	(0,4)	(5,2)
Compulsório	206	335	224	(33,3)	8,5
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.109	17.105	17.524	2,5	2,4
Títulos e Valores Mobiliários	30.771	28.352	27.746	(2,1)	(9,8)
Carteira de Crédito	49.823	47.319	47.275	(0,1)	(5,1)
NIM (A/B)	5,3%	4,9%	5,1%	0,2 p.p.	-0,2 p.p.

Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)

A despesa com PDD – líquida de receitas de recuperação de créditos baixados anteriormente para prejuízo – reduziu 40,9% em relação ao 4T16 e 27,5% ante o 1T16, com recuou observado tanto no Varejo quanto no Atacado. Essas reduções estão principalmente relacionadas aos resultados positivos do contínuo aprimoramento das políticas, processos e modelos de crédito e cobrança, mantendo sob controle os indicadores de qualidade da carteira.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	1T16	4T16	1T17	Variação (%)	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Margem Financeira Bruta	1.273	1.114	1.153	3,5	(9,4)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(508)	(623)	(368)	(40,9)	(27,5)
Atacado	(159)	(252)	(55)	(78,1)	(65,4)
Varejo	(348)	(370)	(313)	(15,5)	(10,2)
Margem Financeira Líquida	765	492	785	59,7	2,7

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 290 milhões no 1T17, redução de 9,8% em relação ao 4T16, principalmente devido à redução nas comissões sobre colocação de títulos. No comparativo 1T17/1T16 houve aumento de 13,0%, principalmente, devido ao crescimento nas receitas com confecção de cadastro, avaliação de bens, e cartão de crédito, cujo incremento da carteira nos últimos 12 meses tem contribuído para diversificar a geração e receitas.

Vale destacar que o total de receitas com serviços e seguros cresceu 18,8% ante o 1T16, parcialmente compensando a redução de 9,4% observada na MFB na mesma base de comparação.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	1T16	4T16	1T17	Variação (%)	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Confecção de cadastro	71	89	92	3,3	29,3
Avaliação de bens	45	61	62	0,6	38,0
Cartão de crédito	41	47	48	3,1	18,8
Rendas de garantias prestadas	36	32	31	(0,4)	(13,6)
Administração de fundos de investimento	23	31	28	(9,9)	21,1
Comissões sobre colocação de títulos	17	29	5	(83,8)	(72,0)
Outras ²	24	32	23	(27,5)	(0,5)
Total Receita de Prestação de Serviços	257	321	290	(9,8)	13,0
Total Receita de Prestação de Serviços e Seguros³	311	385	369	(4,2)	18,8

1. Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; 2. Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito; 3. Receitas de corretagem de seguros da Votorantim Corretora de Seguros, cujo resultado é reconhecido via equivalência patrimonial.

Importante ressaltar que o Banco tem ampliado a comercialização de seguros, como Prestamista e Auto, cujas receitas somaram R\$ 79 milhões no 1T17, ante R\$ 54 milhões no 1T16. Esta comercialização é feita por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros (VCS) e o resultado dessa operação é reconhecido via equivalência patrimonial.

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal somaram R\$ 245 milhões no 1T17, com redução de 33,8% frente ao 4T16, e 18,1% em relação ao 1T16, principalmente devido às menores despesas com demandas trabalhistas.

O Banco encerrou Mar.17 com 3.839 funcionários – excluindo estagiários e estatutários, ante 3.936 em Dez.16.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	1T16	4T16	1T17	Variação (%)	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Honorários	(5)	(4)	(4)	(16,2)	(26,9)
Benefícios	(31)	(33)	(29)	(13,8)	(9,2)
Encargos Sociais	(60)	(45)	(74)	64,2	24,3
Proventos	(111)	(152)	(91)	(40,5)	(18,0)
Treinamento	(0)	(1)	(0)	(48,2)	16,6
Subtotal	(207)	(236)	(198)	(16,2)	(4,6)
Demandas Trabalhistas	(92)	(134)	(47)	(64,8)	(48,7)
Total Despesas de Pessoal¹	(299)	(370)	(245)	(33,8)	(18,1)

1. Não inclui PLR.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas seguem sob controle, tendo apresentado redução de 15,8% ante o 4T16, principalmente por menores despesas com Serviços Técnicos Especializados. No comparativo 1T17/1T16, as despesas administrativas ficaram praticamente estáveis, a despeito da inflação no período.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	1T16	4T16	1T17	Variação (%)	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Aluguéis	(17)	(18)	(14)	(20,7)	(16,7)
Comunicações	(17)	(22)	(17)	(24,1)	(2,7)
Processamento de Dados	(41)	(54)	(49)	(8,5)	21,0
Serviços do Sistema Financeiro	(26)	(22)	(24)	6,0	(8,3)
Serviços Técnicos Especializados	(86)	(100)	(82)	(18,1)	(4,8)
Emolumentos Judiciais	(24)	(28)	(21)	(25,3)	(12,1)
Outras	(46)	(60)	(49)	(17,6)	7,5
Total Despesas Administrativas	(257)	(304)	(256)	(15,8)	(0,2)

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Mar.17 em 38,1%, menor em relação aos 38,8% de Mar.16, refletindo os contínuos esforços de gestão efetiva de custos e despesas.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA (IE) (R\$ Milhões)	1T16	4T16	1T17	Var. 1T17/4T16
Total Despesas de Pessoal¹ e Administrativas (A)	464	541	454	-16,0%
Total Receitas (B)	1.373	1.307	1.276	-2,4%
Margem Financeira Bruta	1.273	1.114	1.153	3,5%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	257	321	290	-9,8%
Participações em Coligadas e Controladas	43	50	58	16,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(199)	(179)	(226)	26,5%
IE (A/B) - período	33,8%	41,4%	35,6%	-5,8 p.p.
IE (A/B) - acumulado 12 meses	38,8%	37,6%	38,1%	0,5 p.p.

1. Não consideram Demandas Trabalhistas e PLR.

Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 1T17, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$-226 milhões, comparado a R\$-179 milhões no trimestre anterior, e R\$-199 milhões no 1T16. Esta variação reflete, principalmente, o aumento dos custos associados à produção do Varejo, decorrente da forma de contabilização das despesas com comissões dos parceiros comerciais, que a partir de 2017 passou a ser reconhecida integralmente como despesa, e não mais diferida –

conforme Circular nº 3.738 do Bacen. No 1T17 também foi registrado aumento pontual com despesas para contingências cíveis.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	1T16	4T16	1T17	Variação (%)	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Custos associados à produção	(138)	(128)	(160)	24,7	15,7
Reversão (provisão) para passivos contingentes	(63)	(49)	(93)	88,9	47,5
Reversão (provisão) para fianças não honradas	(5)	(1)	(16)	-	-
Outras	8	(1)	43	-	-
Total Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(199)	(179)	(226)	26,5	13,8

Carteira de Crédito

Em Mar.17, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 46,9 bilhões, representando redução de 1,4% em relação a Dez.16 e 3,6% frente a Mar.16, em razão da manutenção do conservadorismo na concessão de crédito, e do foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras, principalmente no segmento Atacado.

No Varejo, a carteira de crédito atingiu R\$ 34,0 bilhões em Mar.17, 1,6% maior que em relação a Mar.16 e Dez.16. Vale destacar o crescimento de 27,2% da carteira de cartões de crédito nos últimos 12 meses, reflexo da estratégia de diversificação das receitas do Banco.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Mar.17 com saldo de R\$ 26,0 bilhões, 5,2% menor que Dez.16, e 8,8% menor que Mar.16.

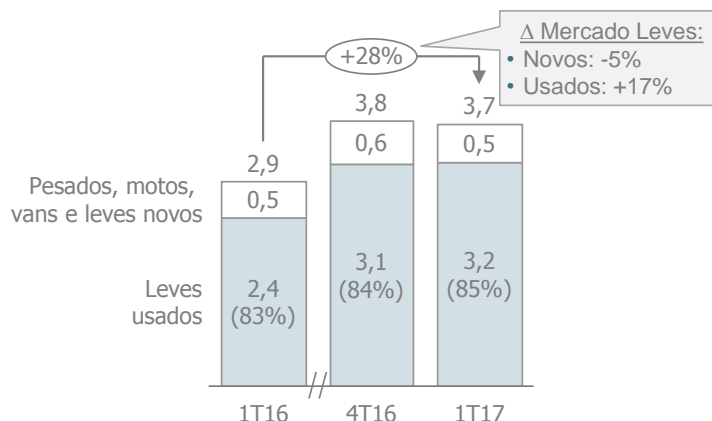
CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Mar16 ¹	Dez16	Mar17	Variação (%)	
				Mar17/Dez16	Mar17/Mar16
Segmento Atacado (a)	15.191	14.161	12.932	(8,7)	(14,9)
Segmento Varejo (b)	33.472	33.459	33.998	1,6	1,6
Veículos (CDC e Leasing)	27.698	28.171	28.838	2,4	4,1
Consignado	4.397	3.612	3.413	(5,5)	(22,4)
Cartão de Crédito	1.306	1.597	1.661	4,1	27,2
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	71	81	86	6,7	20,8
Carteira de Crédito Classificada (a+b)	48.663	47.620	46.931	(1,4)	(3,6)
Avais e fianças prestados (c)	7.846	7.824	7.985	2,1	1,8
TVM Privado (d)	5.455	5.436	5.064	(6,9)	(7,2)
Carteira de Crédito Ampliada (a+b+c+d)	61.963	60.880	59.980	(1,5)	(3,2)
Segmento Atacado (a+c+d)	28.492	27.421	25.981	(5,2)	(8,8)
Segmento Varejo (b)	33.472	33.459	33.998	1,6	1,6

1. Não considera o saldo de R\$ 136 milhões referente aos ativos cedidos com coobrigação até Dez.11, antes da Res. 3.533. Esse saldo zero u em Dez.16.

Financiamentos de Veículos

No 1T17, o Banco manteve o foco no segmento de veículos leves usados, no qual possui histórico de liderança e reconhecida competência. O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 3,7 bilhões no 1T17, sendo 85% de veículos leves usados.

Volume de Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Nos últimos anos, o Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo, especialmente do negócio de financiamento de veículos.

No 1T17, o Banco seguiu praticando prazos mais curtos e solicitando valores de entrada maiores em relação às safras de 2010 e 2011. No 4T10, por exemplo, o prazo médio de produção era de 52 meses e o percentual médio de entrada era de 26%. No 1T17, o prazo médio de produção foi de 44 meses e o percentual médio de entrada foi de 41%, conforme quadro a seguir.

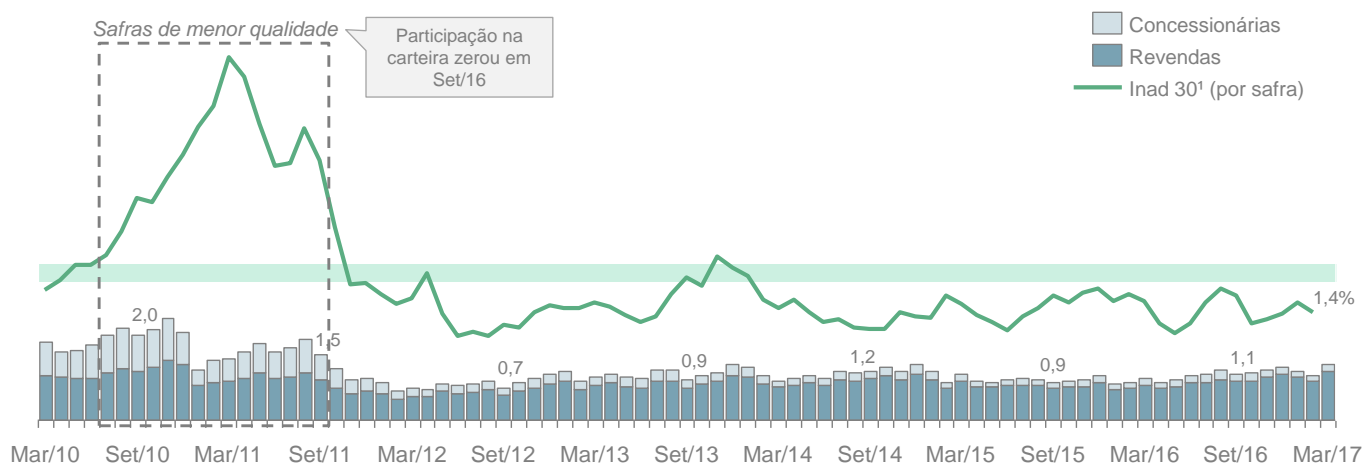
VEÍCULOS - Produção	1T16	4T16	1T17	Variação	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Taxa média (% a.a.)	29,8	26,4	25,6	-0,8 p.p.	-4,2 p.p.
Prazo Médio (meses)	44	45	44	-1	0
Valor financiado / Valor do Bem - %	58,6	58,6	58,9	0,3 p.p.	0,3 p.p.
Veículos Leves Usados/ Total Leves (%)	90,2	90,1	92,1	2,0 p.p.	1,9 p.p.

VEÍCULOS - Carteira	Mar16	Dez16	Mar17	Variação	
				Mar17/Dez16	Mar17/Mar16
Taxa média ¹ (% a.a.)	27,3	27,3	27,1	-0,2 p.p.	-0,2 p.p.
Prazo Médio (meses)	46	46	46	0	0
Valor financiado / Valor do Bem - %	53,4	51,3	52,0	0,7 p.p.	-1,4 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	86,2	87,6	88,2	0,6 p.p.	2,0 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	0	0

1. Calculada com base na carteira média trimestral.

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. Desde 2011, o Banco tem originado financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir apresenta a evolução do indicador "Inad 30" (conhecido por *first payment default* em inglês) de veículos leves, que mostra, por safra, o percentual de financiamentos em que houve atraso superior a 30 dias no pagamento da primeira parcela.

Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela¹ (%)



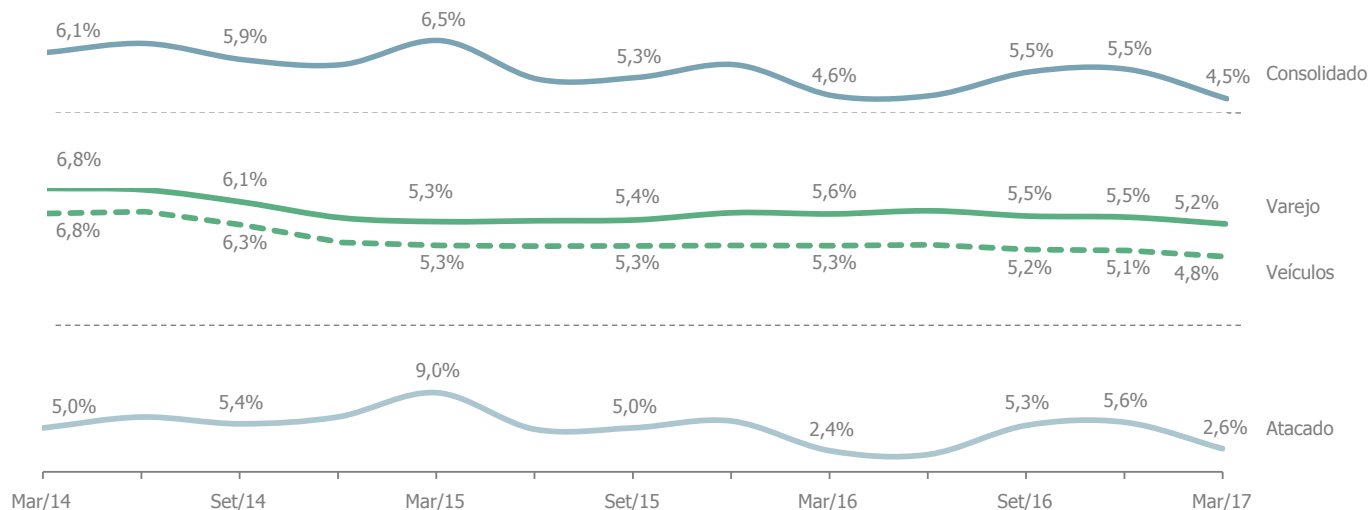
Consignado

Por sua vez, a carteira de crédito de Consignado atingiu R\$ 3,4 bilhões em Mar.17, 22,4% menor em relação a Mar.16. Essa retração reflete a estratégia do Banco na atuação seletiva em convênios públicos e no refinanciamento da carteira de INSS.

CONSIGNADO - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA (R\$ Milhões)	Mar16	Dez16	Mar17	Variação (%)	
				Mar17/Dez16	Mar17/Mar16
Consignado Total	4.397	3.612	3.413	(5,5)	(22,4)
INSS	2.981	2.417	2.278	(5,8)	(23,6)
Privado	780	780	775	(0,7)	(0,7)
Público	636	415	360	(13,2)	(43,4)

Inadimplência e Qualidade da Carteira

Inad 90 / Carteira gerenciada (%)



A despeito do cenário macroeconômico desafiador, a inadimplência acima de 90 dias (“Inad 90”) da carteira gerenciada reduziu para 4,5% em Mar.17, ante 5,5% em Dez.16, e 4,6% em Mar.16.

A inadimplência da carteira gerenciada do Varejo encerrou Mar.17 em 5,2%, ante 5,5% em Dez.16 e 5,6% em Mar.16, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,5 p.p. nos últimos 12

meses, para 4,8%, menor patamar desde Mar.11. Vale ressaltar que o índice médio do mercado (Bacen) cresceu 0,1 p.p. no mesmo período.

No Atacado, o percentual de inadimplência reduziu para 2,6% ao final de Mar.17, ante 5,6% em Dez.16, e 2,4% em Mar.16, reflexo, principalmente, de baixas para prejuízo.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Mar16	Dez16	Mar17
Carteira de Crédito	48.663	47.620	46.931
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	4,6%	5,5%	4,5%
Baixa para Prejuízo (a)	(1.215)	(469)	(926)
Recuperação de Crédito (b)	141	262	121
Perda líquida (a+b)	(1.074)	(207)	(804)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	9,1%	1,7%	7,0%
<i>New NPL</i>	546	540	408
<i>New NPL / Carteira de Crédito</i> ¹ - trimestre	1,1%	1,1%	0,9%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos ²	3.271	3.684	3.245
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,7%	7,7%	6,9%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	145%	140%	153%
Saldo de Provisão / Carteira D - H	70,9%	65,9%	63,6%
Saldo AA-C	44.188	42.026	41.829
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	90,8%	88,3%	89,1%
Despesa de PDD/Carteira de Crédito	1,0%	1,3%	0,8%

1. (Δ NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior.

2. Considera, em Mar/17, saldo de R\$ 21M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas"
(Vide NE # 18d das DFs 1T17)

O Índice de Cobertura (IC) das operações vencidas acima de 90 dias segue em patamar conservador, tendo encerrado Mar.17 em 153%, ante 145% em Mar.16.

O *New NPL*, que considera o volume de operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, foi de R\$ 408 milhões no 1T17, ante R\$ 540 milhões no 4T16, evidenciando a melhora na qualidade da carteira. Com isso, o *New NPL* em relação à carteira reduziu para 0,9%, ante 1,1% no trimestre anterior.

Os créditos classificados entre "AA-C" (melhores níveis de risco) segundo a Resolução 2.682 do Banco Central representavam ao final de Mar.17 89,1% da carteira de crédito, ante 88,3% em Dez.16.

Créditos renegociados - Movimentação (R\$ Milhões)	1T16	4T16	1T17
Saldo Inicial	7.962	6.841	6.765
Contratações	1.017	1.175	856
Recebimento e Apropriação de juros	(1.684)	(1.142)	(855)
Baixas para prejuízo	(270)	(108)	(376)
Saldo Final	7.025	6.765	6.390
Varejo	4.237	3.830	3.751
Atacado	2.788	2.935	2.639

O saldo das operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 6.390 milhões em Mar.17, ante R\$ 6.765 em Dez.16. Vale ressaltar que a maioria da carteira ativa de renegociação é composta por operações renovadas sem atraso – refinanciamentos – principalmente do produto Consignado.

Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 64,1 bilhões ao final de Mar.17, redução de 11,4% nos últimos 12 meses, reflexo da redução da carteira de crédito. No quadro abaixo segue a evolução das captações:

CAPTAÇÕES (R\$ Bilhões)	Mar16	Dez16	Mar17	Variação %	
				Mar17/Dez16	Mar17/Mar16
Debêntures (BV Leasing)	16,7	16,0	11,8	(26,3)	(29,7)
Depósitos	4,5	4,6	7,4	62,3	65,4
Depósitos a Prazo	2,3	2,5	5,2	108,7	123,6
Depósitos (à vista e interfinanceiros)	2,2	2,1	2,2	6,8	2,9
Letras	17,5	20,5	22,0	7,6	25,9
Letras Financeiras	14,1	17,6	19,4	10,7	37,7
LCA e LCI	3,4	2,9	2,6	(11,0)	(23,3)
Empréstimos e Repasses	7,0	5,2	4,3	(17,3)	(38,8)
Dívida Subordinada	6,6	6,0	6,0	(1,0)	(9,9)
Letras Financeiras Subordinadas	3,5	3,2	3,3	3,6	(5,0)
Demais	3,2	2,9	2,7	(6,0)	(15,3)
TVM no exterior	3,3	1,3	1,1	(15,7)	(66,8)
Obrigações com cessões de crédito	16,5	13,8	11,4	(16,9)	(30,8)
Total de Captações com terceiros	72,3	67,3	64,1	(4,9)	(11,4)

Nos últimos trimestres o Banco tem mantido postura conservadora com relação à concessão de crédito. Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado, e ampliou a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras e Cessão de créditos com coobrigação, que representavam mais da metade (R\$ 33,4 bilhões) do total de recursos captados em Mar.17.

No 1T17, vale ressaltar a redução no saldo de compromissadas com lastro em debêntures da BV Leasing, reflexo da mudança regulatória introduzida pela Resolução 4.527, que impossibilitará o uso de debêntures de controladas *leasing* em transações de operações compromissadas. Em substituição a esse instrumento, o Banco ampliou o volume de captações com CDB (depósito a prazo) e Letras Financeiras.

Com relação à liquidez, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, suficiente para cobrir integralmente o *funding* com liquidez diária. Adicionalmente, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$ 6,8 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Vale mencionar que em Out.15 entrou em vigor a Circular 3.749 do Bacen, que estabelece os limites mínimos do indicador "Liquidez de Curto Prazo" (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*), cujo objetivo é mensurar a liquidez de curto prazo dos bancos num cenário de estresse. Ele corresponde à razão entre o estoque de ativos de alta liquidez (HQLA - *High Quality Liquid Assets, proxy* do caixa livre do Banco) e o total de saídas líquidas de caixa previstas para um período de 30 dias. Em Mar.17, o requerimento mínimo do LCR era 80%, e atingirá 100% em 2019.

A tabela abaixo mostra que o saldo de HQLA era R\$ 12,2 bilhões em Mar.17, e o LCR Gerencial do Banco, que inclui a linha de crédito com o BB no HQLA, era de 270%.

Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) (R\$ Milhões)	4T16	1T17
Total de Ativos de alta liquidez (HQLA) ¹ (A)	13.155	12.247
Linha de crédito junto ao BB (B)	6.800	6.800
Total de saídas líquidas de caixa (C)	7.955	7.055
LCR (A/C)	165%	174%
LCR Gerencial² (A+B/C)	251%	270%

1. Principalmente títulos públicos federais e reservas bancárias; 2. Inclui a linha de crédito com BB.

Maiores detalhes sobre o LCR podem ser obtidos no Relatório de Gestão de Riscos e Capital no site de RI: www.bancovotorantim.com.br/ri.

Capital

Em Mar.17, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 8.010 milhões, frente a ativos ponderados pelo risco de R\$ 60.872 milhões. Com isso, o índice de Basileia encerrou Mar.17 em 13,2%, sendo que o índice de Capital Nível I (que para o Banco equivale ao Capital Principal) encerrou em 10,1%. A redução do índice no comparativo Mar.17/Dez.16 é reflexo, principalmente, (i) da redução do RWA devido à queda da exposição ao risco associado ao crédito, (ii) redução do PR devido à implantação gradual dos ajustes prudenciais de Basileia III, e (iii) *decay* das dívidas subordinadas.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Índice de Basileia		
	Mar16	Dez16	Mar17
Patrimônio de Referência (PR)	9.742	9.219	8.010
PR Nível I	6.587	6.837	6.164
Principal	6.587	6.837	6.164
Complementar	-	-	-
PR Nível II	3.155	2.382	1.846
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	67.714	61.207	60.872
Risco de crédito	59.714	55.922	54.358
Risco de mercado	1.984	670	1.363
Risco operacional	6.016	4.615	5.151
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	7.449	6.044	5.631
Índice de Basileia (PR/RWA)	14,4%	15,1%	13,2%
Capital Nível I	9,7%	11,2%	10,1%
Principal	9,7%	11,2%	10,1%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	4,7%	3,9%	3,0%

O Índice de Basileia foi apurado conforme Resoluções nº 4.192 e nº 4.193, que tratam sobre a nova metodologia para apuração e os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal. Em 2017, o requerimento mínimo de Patrimônio de Referência é de 10,50%, incluindo 1,25% de capital de conservação. Para o Capital Nível I o mínimo é de 7,25%, e para o Capital Principal é de 5,75%.

Cronograma - Basileia III	2015	2016	2017	2018	2019
Patrimônio de Referência (PR)	11,00%	9,88%	9,25%	8,63%	8,00%
Patrimônio de Referência Nível I	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
Capital Principal	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Capital Complementar	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%
Patrimônio de Referência Nível II	5,00%	3,88%	3,25%	2,63%	2,00%
Capital Adicional Mínimo	-	0,63%	1,25%	1,88%	2,50%
Capital Adicional Máximo	-	1,25%	2,50%	3,75%	5,00%
PR + Capital Adicional Mínimo	11,00%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%
PR + Capital Adicional Máximo	11,00%	11,13%	11,75%	12,38%	13,00%

Considerando a base de capital atual, caso fossem aplicadas de imediato e integralmente as regras de Basileia III estabelecidas pelo BACEN, o Índice de Capital Nível I seria de 10,0% em 31 de março de 2017, incluindo o consumo do crédito tributário previsto até 2019.

Ratings

O Banco Votorantim é classificado por agências internacionais de rating e as notas atribuídas refletem seu desempenho operacional, a solidez financeira e a qualidade da sua administração, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida, tendo o *rating* de longo prazo em moeda estrangeira limitado ao *rating* soberano.

A tabela abaixo apresenta os *ratings* atribuídos pelas principais agências:

AGÊNCIAS DE RATING		Escala Global		Escala Nacional	Brasil <i>Rating</i> Soberano
		Moeda Local	Moeda Estrangeira	Moeda Local	
Moody's	Longo Prazo	Ba2	Ba3	Aa3.br	Ba2
	Curto Prazo	NP	NP	BR-1	
Standard & Poor's	Longo Prazo	BB		brA+	BB
	Curto Prazo	B		brA-1	

Nota: escala global refere-se a moeda local e estrangeira

Em Mar.17 a agência de classificação Moody's revisou as perspectivas do *rating* do Brasil de negativa para estável, refletindo diretamente nos *rating* do Banco Votorantim: além de todos os *ratings* terem sido afirmados, a perspectiva foi alterada para estável.

A agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) também reafirmou em Mar.17 os *ratings* do Banco Votorantim, mantendo a perspectiva em negativa em razão do *rating* soberano.

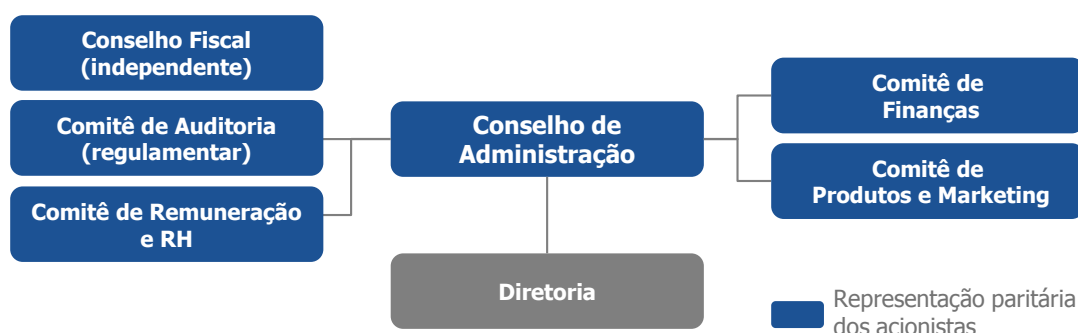
Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças e Produtos e Marketing), além dos três órgãos estatutários a seguir:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a estrutura de gestão do Banco conta com um Comitê Executivo e Comitês Operacionais, com participação das lideranças executivas da instituição.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre os dois acionistas. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

Conselho de Administração

Banco do Brasil	Posição	Votorantim Finanças	Posição
Paulo Rogério Caffarelli	Presidente	José Luiz Majolo*	Vice-Presidente
Antonio Mauricio Maurano	Conselheiro	Celso Scaramuzza	Conselheiro
Alberto Monteiro de Queiroz Neto*	Conselheiro	João Carvalho de Miranda	Conselheiro

*Em homologação pelo BACEN

Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL Ativo (R\$ Milhões)	Mar16	Dez16	Mar17	Variação %	
				Mar17/Dez16	Mar17/Mar16
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	108.890	102.338	103.613	1,2	(4,8)
Disponibilidades	210	184	170	(7,4)	(19,0)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.030	17.116	17.932	4,8	5,3
Títulos e Valores Mobiliários	31.117	28.480	27.012	(5,2)	(13,2)
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.929	2.685	4.211	56,8	43,8
Relações Interfinanceiras e Interdependências	442	341	107	(68,6)	(75,8)
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	48.382	47.398	46.644	(1,6)	(3,6)
Provisão para Devedores Duvidosos	3.065	(3.668)	(3.223)	(12,1)	5,2
Crédito Tributário	7.273	7.411	7.486	1,0	2,9
Outros Ativos	4.572	2.391	3.274	36,9	(28,4)
PERMANENTE	417	660	552	(16,3)	32,5
Investimentos	216	456	338	(25,8)	56,6
Imobilizado	98	98	95	(3,1)	(3,1)
Intangível e Diferido	103	106	119	12,0	15,7
TOTAL DO ATIVO	109.307	102.998	104.166	1,1	(4,7)
BALANÇO PATRIMONIAL Passivo (R\$ Milhões)	Mar16	Dez16	Mar17	Variação %	
				Mar17/Dez16	Mar17/Mar16
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	101.186	94.535	95.778	1,3	(5,3)
Depósitos	4.491	4.578	7.429	62,3	65,4
Depósitos a Vista	78	88	77	(13,0)	(1,4)
Depósitos Interfinanceiros	2.086	1.997	2.151	7,7	3,1
Depósitos a Prazo	2.327	2.492	5.202	108,7	123,6
Captações no Mercado Aberto	36.653	35.673	33.563	(5,9)	(8,4)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	20.860	21.802	23.154	6,2	11,0
Relações Interfinanceiras e Interdependências	35	100	53	(47,2)	51,4
Obrigações por Empréstimos e Repasses	7.032	5.203	4.304	(17,3)	(38,8)
Instrumentos Derivativos Financeiros	2.776	2.708	4.341	60,3	56,4
Outras Obrigações	29.339	24.471	22.933	(6,3)	(21,8)
Dívidas Subordinadas	6.648	6.046	5.987	(1,0)	(9,9)
Obrigações de operações vinculadas a cessões	16.538	13.756	11.438	(16,9)	(30,8)
Outras	6.153	4.669	5.508	18,0	(10,5)
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	41	38	30	(19,4)	(26,6)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.080	8.426	8.358	(0,8)	3,4
TOTAL DO PASSIVO	109.307	102.998	104.166	1,1	(4,7)

Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T16	4T16	1T17	Variação (%)	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Receitas da Intermediação Financeira	3.634	3.526	3.423	(2,9)	(5,8)
Operações de Crédito ¹	2.452	2.335	2.226	(4,7)	(9,2)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	10	5	5	(8,9)	(48,5)
Resultado de Operações com TVM	1.364	1.156	1.180	2,1	(13,4)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	7	(3)	6	(305,8)	(14,5)
Resultado de Operações de Câmbio	(201)	23	(2)	(108,1)	(99,1)
Resultado das Aplicações Compulsórias	3	9	8	(12,9)	161,8
Despesa da Intermediação Financeira	(2.362)	(2.411)	(2.270)	(5,9)	(3,9)
Operações de Captação no Mercado	(1.853)	(1.923)	(1.844)	(4,1)	(0,5)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	263	(79)	(15)	(81,6)	(105,6)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(771)	(409)	(411)	0,5	(46,7)
Margem Financeira Bruta	1.273	1.114	1.153	3,5	(9,4)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(508)	(623)	(368)	(40,9)	(27,5)
Margem Financeira Líquida	765	492	785	59,7	2,7
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(538)	(576)	(467)	(18,9)	(13,2)
Receitas de Prestação de Serviços	257	321	290	(9,8)	13,0
Despesas de Pessoal	(299)	(370)	(245)	(33,8)	(18,1)
Despesas Administrativas	(257)	(304)	(256)	(15,8)	(0,2)
Despesas Tributárias	(83)	(95)	(88)	(7,1)	6,6
Resultado de Participações em Controladas	43	50	58	16,9	36,9
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(199)	(179)	(226)	26,5	13,8
Resultado Operacional	227	(84)	318	(477,0)	40,2
Resultado Não Operacional	(0)	(8)	(16)	114,8	-
Resultado Antes dos Tributos e Participações	227	(92)	302	(427,9)	33,2
Imposto de Renda e Contribuição Social	(102)	231	(135)	(158,7)	32,3
Participações nos Lucros e Resultados	(38)	(19)	(39)	102,2	2,6
Lucro (Prejuízo) Líquido	86	119	127	6,8	47,8

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito

Carteira de Crédito Classificada Consolidada – por nível de risco

RISCO (R\$ Milhões)	Mar16			Dez16			Mar17		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	4.137	-	8,5%	4.336	-	9,1%	3.688	-	7,9%
A	24.207	120	49,7%	22.172	111	46,6%	21.654	108	46,1%
B	7.526	77	15,5%	7.434	75	15,6%	7.979	80	17,0%
C	8.193	267	16,8%	8.083	247	17,0%	8.508	255	18,1%
D	1.469	164	3,0%	1.734	179	3,6%	1.695	169	3,6%
E	521	160	1,1%	599	181	1,3%	649	195	1,4%
F	423	215	0,9%	477	239	1,0%	416	208	0,9%
G	500	355	1,0%	442	311	0,9%	446	312	1,0%
H	1.686	1.686	3,5%	2.343	2.343	4,9%	1.895	1.895	4,0%
TOTAL	48.663	3.044	100,0%	47.620	3.686	100,0%	46.931	3.222	100,0%
AA-C	44.063	464	90,5%	42.026	433	88,3%	41.829	443	89,1%
D-H	4.600	2.580	9,5%	5.594	3.253	11,7%	5.102	2.779	10,9%

Nota: Provisão não considera, em Mar/17, saldo de R\$ 21M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE #18d das DFs 1T17)

Atacado – concentração setorial

Atacado - Concentração Setorial	Mar16		Dez16		Mar17	
	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)
Instituições Financeiras	3.800	17,3%	4.523	21,9%	4.445	22,4%
Açúcar e Alcool	2.033	9,2%	1.831	8,9%	1.996	10,1%
Telecomunicações	1.568	7,1%	1.633	7,9%	1.670	8,4%
Petroquímica	1.558	7,1%	1.395	6,8%	1.541	7,8%
Mineração	889	4,0%	891	4,3%	914	4,6%
Varejo	1.440	6,5%	1.332	6,5%	911	4,6%
Ferrovias	810	3,7%	723	3,5%	706	3,6%
Agronegócio	908	4,1%	710	3,4%	685	3,5%
Montadoras de Veículos	391	1,8%	539	2,6%	548	2,8%
Geração de Energia Elétrica	751	3,4%	542	2,6%	537	2,7%
Governos	616	2,8%	525	2,5%	471	2,4%
Óleo e Gás	401	1,8%	401	1,9%	401	2,0%
Construção Civil - Res/Coml	462	2,1%	416	2,0%	388	2,0%
Distribuição de Energia Elétrica	448	2,0%	419	2,0%	336	1,7%
Papel e Celulose	606	2,8%	355	1,7%	326	1,6%
Transporte Rodoviário	527	2,4%	372	1,8%	306	1,5%
Siderurgia	83	0,4%	311	1,5%	289	1,5%
Locação de Automóveis	221	1,0%	227	1,1%	256	1,3%
Frigorífico	292	1,3%	258	1,3%	255	1,3%
Indústria Alimentícia	423	1,9%	245	1,2%	230	1,2%
Outros setores	3.779	17,2%	2.962	14,4%	2.590	13,1%
Total¹	22.005	100,0%	20.614	100,0%	19.801	100,0%

1. Não considera TVM Privado

Glossário

Ativos Rentáveis: refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

Carteira de Crédito Classificada: carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

Carteira de Crédito Ampliada: carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

Garantias prestadas: são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

Inad 90: indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

Índice de Eficiência (IE): indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas e PLR), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais "eficiente" é a instituição.

Margem Financeira Bruta (MFB): diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

New NPL: índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

Passivos Onerosos: engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

Realocações: ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA): quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE): quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

Taxa média anualizada da margem financeira (Net Interest Margin – NIM): razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.